



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - Uniceub
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE –
FACES

LUCAS PEREIRA SOUSA

**INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Brasília
2015

LUCAS PEREIRA SOUSA

**INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Profa. Msc. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto

Brasília
2015

LUCAS PEREIRA SOUSA

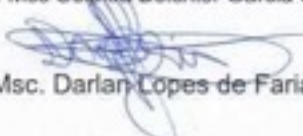
**INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciatura em Educação Física pela
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde
Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA


Orientador: Prof.^a Profa. Msc.  Celso Belchior Garcia Cintra Pinto

Examinador: Prof.^o Msc.  Darlan Lopes de Farias


Examinador: Prof.^o Dr.^o.  Marília de Queiroz Dias Jácome

ATA DE APROVAÇÃO

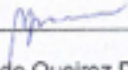
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UNICEUB, o (a) acadêmico (a) LUCAS PEREIRA SOUSA foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura Trabalho de Conclusão de curso - Apresentação, com o trabalho intitulado INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



Prof. Msc. Coleida Bechior Garcia Cintra Pinto
Presidente



Prof. Msc. Darlan Lopes de Farias
Membro da Banca



Prof. Dr. Marília de Queiroz Dias Jácome
Membro da Banca

Brasília, DF, 18 / 12 / 2015

RESUMO

Introdução: Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 23,9% da população brasileira tem algum tipo de deficiência. No Brasil, a inclusão é obrigatória desde o ano 1996 no ensino conforme a Lei 9.394/96 – art. 4 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). É um assunto que está crescendo e ganhando apoio social. E desde então, as escolas são obrigadas a atender esse público. Estudos mostram a falta de preparo de muitos professores, falta de materiais e estrutura física, que acabam comprometendo a inclusão desses alunos no ensino regular. **Objetivo:** Observar a inclusão de alunos deficientes físicos nas aulas de educação física em uma escola pública da zona norte, de Brasília, Distrito Federal. **Material e Métodos:** Foram selecionados 10 professores de Educação Física, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi aplicado um questionário com 15 perguntas abertas e fechadas, buscando analisar três aspectos: Questões referentes às concepções sobre inclusão, questões referentes às atitudes dos professores, questões referentes à capacitação profissional e questões referentes ao espaço físico e recursos da escola. **Resultados e discussão:** Observou-se que a maioria dos professores estão despreparados para dar aulas inclusivas, em relação à apropriação das aulas e a capacitação dos professores, 60% não são apropriadas e não são capazes, 30% são apropriadas e são capazes e 10% talvez. **Considerações Finais:** De acordo com os resultados apresentados, podemos observar que os professores desse estudo não apresentaram capacitação profissional especializada e adequada para atender alunos com deficiência física em classes regulares, apresentando falta de preparo do professor para planejar suas aulas inclusivas, dificultando esse planejamento com falta de recursos, materiais e alguns aspectos da estrutura da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Deficiência Física; Formação; Inclusão.

ABSTRACT

Introduction: According to the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), 23.9% of the population has some kind of disability. In Brazil, inclusion is mandatory since 1996 in education according to Law 9.394 / 96 - art. 4 (Law of Education Guidelines and Bases). It is a subject that is growing and gaining social support. Since then, schools are required to meet the public. Studies show the lack of preparation of many teachers, lack of materials and physical structure, which end up compromising the inclusion of such pupils into mainstream education. **Objective:** To observe the inclusion of disabled students in physical education classes at a public school in the north wing of Brasilia, Federal District. **Material and Methods:** We selected 10 physical education teachers, the early years of elementary school, we applied a questionnaire with 15 open and closed questions, trying to analyze three aspects: Questions concerning the concepts of inclusion, issues about attitudes of teachers, issues relating to professional training and issues relating to physical space and school resources. **Results and discussion:** We observed that most teachers are unprepared to give inclusive classes, regarding the appropriation of classes and training of teachers, 60% are not appropriate and are not able, 30% are appropriate and are able and 10% maybe. **Final Thoughts:** According to the results presented, we can see that the teachers of this study showed no professional specialized training and adequate

to meet students with disabilities in regular classes, with lack of teacher preparation to plan your inclusive classes, hindering this planning with lack of resources, materials and some aspects of school formant.

KEYWORDS: Physical Education; Physical disability; Formation; Inclusion.

1. INTRODUÇÃO

Ultimamente vem se discutindo muito sobre inclusão de alunos com deficiência física e suas relações com educação, trabalho, saúde e lazer. Desde 1996 a inclusão é obrigatória no Brasil, conforme a Lei 9.394/96 – art. 4 (lei de Diretrizes e Bases da Educação). É um assunto que está crescendo e ganhando apoio social. E desde então, as escolas são obrigadas a atender esse público (BRASIL, 1996).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) identificada no Censo Demográfico 2010, 23,9% da população brasileira (aproximadamente 47 milhões de pessoas) têm algum tipo de deficiência (IBGE, 2010).

De acordo com a Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, art. 58 a 60 (lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB), o auxílio às pessoas com deficiência inclui apoio específico e é chamada de “Educação Especial”, afirmando que o sistema de ensino tem que ter professores especializados, capacitados para atender integralmente as pessoas com deficiência (BRASIL, 1997b; 1998).

O Ministério da Educação (MEC) propôs o movimento inclusivo nas escolas foi reforçado por essa política de Educação Especial, que proporcionou um impacto significativo entre os professores do ensino regular, reformulando as práticas educativas e revelando o papel estratégico que a educação ocupa no processo para formar uma sociedade mais justa, livre, igualitária e acolhedora para todos.

O professor de educação física tem que possuir conhecimento científico para facilitar a busca por alternativas e soluções. Tem algo precioso em suas mãos, construindo valores e comportamentos. A inclusão não fica longe, é algo muito importante, atualmente é um dos maiores desafios vivenciados no ensino regular. É preciso que o professor promova programas com qualidade e segurança, conhecendo características fundamentais sobre cada deficiência, percebendo as capacidades diferenciadas presentes nos deficientes físicos e não as dificuldades enfrentadas por eles (GORGATTI,2008).

Encontramos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que a aula de Educação Física deve favorecer a construção de uma atitude digna e de

respeito próprio por parte da pessoa com deficiência, e a convivência com ele pode possibilitar a construção de atitudes de solidariedade, respeito e aceitação, sem preconceitos (BRASIL, 1998).

A educação física escolar tem um intuito de incluir os alunos com Deficiência Física em suas aulas, orientando os professores a trabalhar com metodologias que favoreçam a compreensão dos elementos da cultura corporal (SILVA, SOUSA, VIDAL, 2006).

Muitos problemas são enfrentados para inclusão, os professores sabem sobre a concepção teórica, mais não fica evidente o trabalho com a inclusão, por isso não é satisfatório só saber sobre o conhecimento teórico (OLIVEIRA, RODRIGUES, 2006).

Apesar dos professores conhecerem as abordagens, essas não devem ser usadas como uma melhor solução para determinada situação, sempre atento com a deficiência física dos alunos (SILVA, SILVA, 2009).

Não é difícil perceber que nos cursos de formação docente há uma escassez de conteúdos e, por assim dizer, disciplinas, bem como habilitações que possam contribuir com os docentes em sua formação. Nesse sentido, quando estes recém formados saem das universidades e ingressam na Educação Básica, vão se deparar no ensino regular com uma realidade que está muito presente: o processo de inclusão escolar (COSTA, 2010).

Os professores não estão preparados para trabalhar com alunos com deficiência física. Esses das escolas públicas tem problemas pela falta de recursos, matérias apropriados e pela falta de apoio de outras disciplinas (GORGATTI, JÚNIOR, 2009).

Muitos problemas são encontrados nas escolas brasileiras, as aparelhagens de suporte, matérias, espaço indevidos para a prática, entre outros, através desses problemas a proposta inclusiva fica desfavorecida para a prática da cultura corporal, dificultando o trabalho dos professores docentes (SOUTO et al, 2010).

A proposta a ser utilizada com deficientes físicos não pode ser o oposto as propostas utilizadas aos não deficientes, para se ter um processo de inclusão a esportivização tem que ser trabalhada com os deficientes físico e não deficientes (GONÇALVES, 2010).

Pretendendo melhorar o ensino nos cursos de formação para a Educação Básica, o conjunto de mudanças propostas pelo Parecer CNE/CP 009/2001 (BRASIL, 2001) foi de fundamental importância na medida que estabeleceu-se uma preocupação com a formação docente garantindo que novas modificações deverão ser feitas para ajudar essa área da docência (BENITES et al, 2008).

Em relação ao Brasil, é iminente a falta de curso de formação para preparar os docentes de Educação Física para trabalhar com pessoas com deficiência física na Educação Básica de acordo com as determinações do Parecer CNE/CP 009/01 (BRASIL, 2001).

A falta de formação dos professores no processo de inclusão de alunos com deficiência física, o professor deixa a criança em segundo plano, não deixando ela participar da aula, nem mesmo os alunos com deficiência física querem ter aulas nas turmas especiais, eles querem se sentir incluídos no ensino regular (COSTA, 2010).

A maioria dos professores não estão preparados para dar aulas inclusivas, não aprenderam sobre as práticas educacionais essenciais para promover a inclusão e precisariam do apoio de monitores especializados durante o período de atuação docente. Cabe ao professor valorizar suas limitações e potencializar suas qualidades, em toda a turma, não apenas também se enfocando nos alunos com deficiência apenas (JÚNIOR et al, 2013).

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo observar a inclusão de alunos deficientes físicos nas aulas de educação física em uma escola pública da Asa Norte, de Brasília, Distrito Federal.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Amostra

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo transversal de investigação quantitativa, foi realizada com os 10 professores (1 do sexo masculino e 9 do sexo feminino) de Educação Física, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola pública da Asa Norte, Brasília-DF. Utilizou-se como instrumento um questionário com questões adaptadas de

(Herrero 2000), composto por 15 questões, buscando analisar três aspectos: Questões referentes: concepções sobre inclusão, atitudes dos professores, questões referentes à capacitação profissional e ao espaço física e recursos da escola.

Inicialmente, foi apresentado o projeto do estudo ao coordenador da escola para liberação da coleta de dados. Os procedimentos e objetivos do estudo foram informados aos participantes voluntários através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento este, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB e aprovado com o código 18754713.7.0000.0023.

2.2 Métodos

Foi entregue o questionário da pesquisa, para 10 professores de Educação Física de alunos com deficiência física para coleta de dados utilizando um questionário com 12 questões abertas e 3 questões fechadas. Para análise estatística dos dados utilizou-se o programa excel.

3. RESULTADOS

3.1. DADOS SÓCIOPEDAGÓGICOS

Em relação à Faixa Etária, 10% dos professores têm de 25 a 30 anos , 10% entre 35 e 40 anos e 80% entre 40 e 50 anos (Gráfico 1).

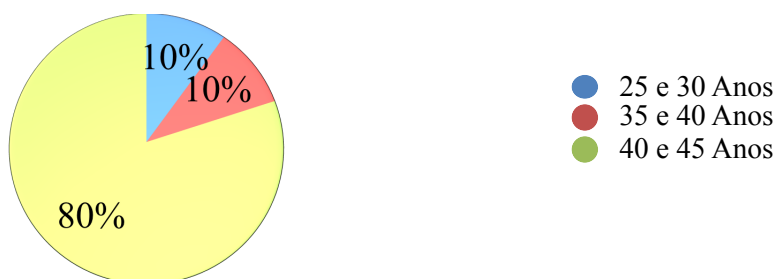


Gráfico 1. Referente à faixa etária dos professores.

Quanto ao tempo de trabalho no magistério, observamos 10% dos professores com 1 ano de magistério, 10% com 5 anos, 50% de 14 a 20 anos e 30% de 21 a 30 anos (Gráfico 2).



Gráfico 2. Tempo de trabalho no magistério.

Em relação ao tempo de trabalho na Secretaria de Educação do DF verificamos que 20% dos professores têm de 8 meses a 1 ano, 20% de 3 anos a 5 anos, 40% de 17 a 20 anos e 20% de 21 a 25 anos (Gráfico 3).

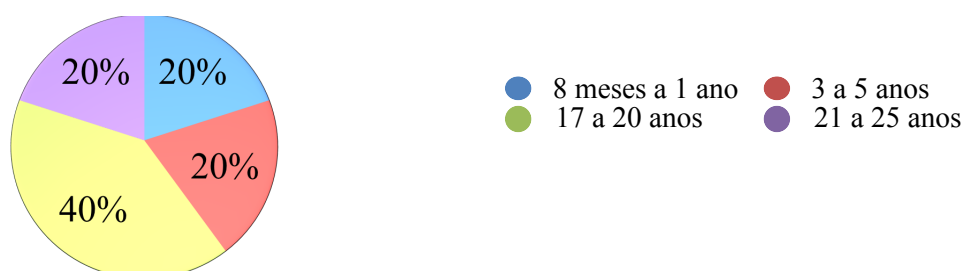


Gráfico 3. Tempo de trabalho na Secretaria de Educação do DF.

3.2. QUESTÕES REFERENTES ÀS CONCEPÇÕES SOBRE INCLUSÃO.

Questionados sobre suas experiências e concepções em relação à inclusão de alunos com deficiência física, os professores entrevistados apresentaram os seguintes depoimentos: Quando perguntado se eles têm ou tiveram, nos últimos três anos, em alguma de suas turmas, aluno(s) com deficiência física, 80% dos professores responderam que têm ou tiveram e 20% responderam que não tem ou não tiveram; Quando perguntados se gostam ou gostariam de trabalhar com alunos com deficiência física incluídos em classes comuns, 70% dos professores responderam que sim, pois a inclusão proporciona oportunidade de orientar sobre as qualidades relacionadas à diversidade, 20%, declararam que é importante para o desenvolvimento social e

mental dos alunos, enquanto 10% respondeu que depende das possibilidades de inclusão; Quando questionados se acreditam que a atenção especial, requerida pelos estudantes com deficiência física pode prejudicar a fluidez de suas aulas , assim como o desenvolvimento dos demais alunos,na questão três, 40% responderam que sim, 50%, que não e 10% , às vezes. (Tabela 1).

Tabela 1- Frequência de respostas dos professores sobre suas concepções sobre inclusão de alunos com deficiências físicas.

Respostas	SIM	NÃO	EM DÚVIDA
Experiência com alunos com deficiência física nos últimos três anos.	80%	20%	0%
Gostou ou gostaria de trabalhar com alunos com deficiência física em classes comuns.	70%	20%	10%
Possibilidades de atrapalhar os demais alunos ao dispensar atendimento especial com deficiências.	40%	50%	10%

Quando questionados quanto à melhor forma de atendimento aos alunos com deficiências físicas obtivemos as seguintes respostas:

Se podem ser melhor atendidos em turmas com a educação adaptada e o esporte adaptado, na questão quatro, 50% dos professores responderam que sim, devendo haver um trabalho mais direcionado, com infra-estrutura e materiais adequados buscando ser mais eficiente, 30% dos professores responderam que não, embora um deles tenha declarado ser contra a separação e o outro, que basta ter um monitor para ajudar, enquanto 20% dos professores responderam que depende, pois apesar de considerar importante a convivência dos deficientes físicos com os demais, podem prejudicar o rendimento dos outros alunos, podendo ser melhor atendidos em turmas específicas , que trabalham a educação adaptada e esporte adaptado; Quanto ao questionamento se acreditam que o aluno deficiente físico, incluído no ensino regular, sem participar das aulas de Educação Física, possa vir a ser prejudicado em seu desenvolvimento motor, social, cognitivo e emocional, na questão cinco, 80%

dos professores responderam que sim, declarando que a educação física contribui para o desenvolvimento integral do aluno, 10% responderam que não, pois existe todo um processo de ensino e ambiente escolar , não apenas nas aulas de educação física, enquanto 10% concordaram em parte, pois acreditam que o desenvolvimento social e emocional podem ficar comprometidos, pois dependendo da deficiência, a convivência com os alunos de turma regular pode ajudá-los nas atividades específicas.

Quando perguntados se acreditam que as crianças incluídas em aulas de Educação Física do ensino regular, em função da relação com os demais alunos, desenvolvem melhor suas capacidades escolares, do que se estivessem em classe especial, na questão seis, 50% dos professores responderam sim, ressaltando que a criança desenvolve melhor suas capacidades através da interação e trocas de experiência com os outros alunos, 20% declararam que dependendo da deficiência terá que ter um monitor acompanhando, para fluir melhor a aula, enquanto 30% dos professores responderam que não, pois o seu desenvolvimento não depende só da Educação Física.

Quando perguntados se, em função de suas limitações a criança deficiente física pode sentir-se inferior às demais e não se desenvolver adequadamente, nas aulas de educação física, quando incluídas em turmas regulares, na questão sete, 20% dos professores responderam sim, declarando que pode acontecer, caso o professor não conduza as situações com diálogo, 70% dos professores responderam que não, se a aula for orientada sobre a questão da inclusão, com condições de acessibilidade e recursos materiais que facilitem sua participação nas atividades, enquanto 10% responderam que depende muito de vários fatores, incluindo a atenção da família. (Tabela 2).

Tabela 2 - Frequência das respostas quanto às possibilidades de atendimento aos alunos com deficiência física. (Continua)

Respostas	SIM	NÃO	EM PARTE
Possibilidade de ser melhor atendidos em turmas com educação esporte adaptados.	50%	30%	20%

Tabela 2 - Frequência das respostas quanto às possibilidades de atendimento aos alunos com deficiência física. (Conclusão)

Respostas	SIM	NÃO	EM PARTE
Possibilidades do aluno deficiente físico, incluído no ensino regular, sem participar das aulas de Educação Física, vir a ser prejudicado em seu desenvolvimento motor, social, cognitivo e emocional.	80%	10%	10%
Possibilidades de desenvolver melhor suas capacidades escolares, quando incluídos nas aulas de educação Física no ensino regular.	50%	30%	20%
Possibilidades de se sentirem inferiores aos demais, não se desenvolvendo adequadamente, nas classes regulares, por se sentirem inferiores.	20%	70%	10%

3.3. QUESTÕES REFERENTES ÀS ATITUDES DOS PROFESSORES NO ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS

Quando perguntados se consideram as atividades desenvolvidas nas suas aulas, no ensino regular, apropriadas para os estudantes com deficiência física, na questão oito, 30% dos professores responderam sim, declarando que tentam adaptar na medida do possível, pois faltam materiais e monitores, 60% dos professores declararam que não, por necessitarem de uma maior especialização na área e pela falta recursos materiais esportivos, enquanto 10% dos professores responderam que depende, porque a presença do deficiente obriga o professor a fazer adaptações.

Quando perguntados se já buscaram capacitação pessoal e recursos próprios para sua atuação, no processo de inclusão escolar de alunos com deficiência física, (curso de extensão, pós graduação, livros, revistas, acesso pela internet, orientação com colegas), na questão nove, 90% dos professores responderam que sim e 10% dos professores responderam que nunca buscaram nenhum tipo de recurso; Quando perguntados se já dispensaram ou encaminharam para dispensa das aulas de Educação Física, alunos com alguma deficiência física, na questão dez, 10% dos professores responderam sim, por questão de segurança, dependendo da deficiência, enquanto 90% dos

professores responderam que não, pois todos os alunos são capazes de desenvolver habilidades dentro do seu ritmo. (Tabela 3).

Tabela 3 - Questões referentes às atitudes dos professores no atendimento aos alunos com deficiência.

Respostas	SIM	NÃO	EM PARTE
Consideram as atividades desenvolvidas nas suas aulas, no ensino regular ,apropriadas para os estudantes com deficiência física.	30%	60%	10%
Já buscaram capacitação pessoal e recursos próprios ara sua atuação, no processo de inclusão escolar de alunos com deficiência física.	90%	10%	0%
Já dispensaram ou encaminharam para dispensa das aulas de Educação Física, alunos com alguma deficiência física.	10%	90%	0%

3.4. QUESTÕES REFERENTES À CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL.

Quando perguntados se consideram que os professores do ensino regular, têm capacitação para dar aulas para crianças com deficiência física, em turmas inclusivas, na questão onze, 10% dos professores responderam que sim. Declararam que há disciplinas de formação nas universidades e a EAPE – Escola de Aperfeiçoamento de Professores do DF que oferece cursos de especialização, 60% dos professores responderam que não, declarando que falta apoio da direção, além dos cursos de graduação comuns não oferecerem esse tipo de formação e que a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) não investir em atualização dos profissionais, enquanto 30% dos professores declararam que alguns são capazes e outros não.

Quando perguntados se em algum momento foi oferecido a eles cursos de capacitação para o atendimento de pessoas com deficiência física, em turmas inclusivas, na questão doze, 20% dos professores responderam sim, tendo sido oferecido pela SEEDF cursos sobre autismo, estimulação precoce e educação inclusiva. 80% dos professores responderam que não, que o próprio

professor tem que arcar do próprio bolso enquanto alguns declararam que a escola de aperfeiçoamento oferece especialização, porém há dificuldade em conseguir cursos mais específicos.

Quando perguntados se conhecem as disposições da Resolução 2/2001 do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e que normatiza o processo de inclusão educacional no Brasil, na questão treze, 60% dos professores responderam sim e 40% dos professores responderam não.

Quanto a se sentirem capacitados para atender alunos com deficiência física em turmas inclusivas, na questão quatorze, 50% dos professores responderam sim, por iniciativa própria, através de cursos, leitura de material didático, observação de professores, pesquisas na internet e orientação oferecida pela escola, enquanto 50% dos professores responderam não, declarando não se sentirem capazes de atender a todos os alunos, mas acreditam que a prática pode melhorar, se a SEEDF investir na oferta de cursos com profissionais capacitados e que atuam na área (Tabela 4).

Tabela 4 – Questões referentes à capacitação profissional para atender alunos com deficiência física em turmas regulares.

Respostas	SIM	NÃO	EM PARTE
Capacitação dos professores do ensino regular, para dar aulas para crianças com deficiência física, em turmas inclusivas.	10%	60%	30%
Oferta de cursos de capacitação para o atendimento de pessoas com deficiência física, em turmas inclusivas.	20%	80%	0%
Conhecimento das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial que normatiza o processo de inclusão educacional no Brasil.	60%	40%	0%
Consideraram-se capacitados para atender alunos com deficiência física em turmas inclusiva.	50%	50%	0%

3.5. Quanto ao espaço Físico e recursos da escola

Questionados sobre a estrutura física e recursos materiais necessários para facilitar o trabalho com deficientes físicos, incluindo-os, na questão quinze, 10% dos professores responderam sim, declarando que a escola é muito preocupada com a inclusão dos alunos, 70% dos professores responderam que não, enquanto 20% dos professores responderam que depende muito de recursos e materiais e, em parte, da estrutura da escola. (Gráfico 4)



Gráfico 4. Respostas referentes a estrutura física e recursos materiais necessários.

4. Discussão

Iniciamos a pesquisa com o objetivo de observar a inclusão de alunos deficientes físicos nas aulas de Educação Física em uma escola pública da Asa Norte, de Brasília, Distrito Federal, por meio de questionamentos sobre concepções e atitudes quanto à inclusão, questões referentes à sua capacitação profissional e ao espaço físico e recursos da escola.

Observamos que a maioria dos professores entrevistados não têm experiência com o atendimento e orientação de alunos deficientes físicos, embora tenham ressaltado a importância de sua inclusão nas aulas de Educação Física e demais contextos da escola.

Em um estudo realizado por Silva, Sousa e Vidal (2006) ao investigarem se a educação física escolar tem o intuito de incluir os alunos com deficiência física em suas aulas, orientando os professores a trabalhar com metodologias que favoreçam a compreensão dos elementos da cultura corporal.

Observou-se que a maioria dos professores não estão capacitados para atender aos alunos com deficiência física por falta de preparo e incentivo da SEEDF, que não oferece cursos de capacitação nessa área, de acordo com os dados do estudo.

Através do estudo de Costa (2010) não é difícil perceber que nos cursos de formação docente há uma escassez de disciplinas e conteúdos bem como habilitações que possam contribuir com os docentes em sua formação. Nesse sentido, quando os recém formados saem das universidades e ingressam na Educação Básica, vão se deparar, no ensino regular, com uma realidade que está muito presente: o processo de inclusão escolar.

Pode-se concluir que as graduações comuns em Educação Física não oferecem disciplinas que motivem a inclusão, enquanto as escolas criam turmas inclusivas, apresentando-as a professores sem preparo.

Costa (2010) declarou no seu estudo que a falta de formação dos professores para o processo de inclusão de alunos com deficiência física, deixa a criança em segundo plano, incapacitada de participar das aulas, onde nem mesmo os alunos com deficiência física querem ter aulas nas turmas especiais, pois querem se sentir incluídos no ensino regular.

O presente estudo mostra que a maioria dos professores, mesmo não sendo capacitados não dispensam os alunos com deficiência , mas muitas vezes são eles que se excluem, faltando às aulas e seus pais não os levam para a aula de educação física.

De acordo com o estudo de Júnior et al (2013) os professores nem sempre estão preparados para a inclusão porque não aprenderam as práticas educacionais essenciais à promoção da inclusão, precisando do apoio de especialistas durante o período de atuação docente. Cabe ao professor valorizar suas limitações e potencializar suas qualidades, em toda a turma, não se enfocando apenas nos alunos com deficiência.

Observa-se que os professores não capacitados, vêm buscando formas para atender alunos com deficiência física em turmas inclusivas, através

de cursos , materiais didáticos, observação de professores capacitados, pesquisas na internet , conversas com terapeutas e fisioterapeutas.

Souto et al. (2010) diz que, muitos problemas encontrados nas escolas brasileiras como aparelhagens de suporte, materiais, espaços indevidos para a prática, entre outros, comprometem a proposta inclusiva, dificultando o trabalho dos professores, dados que são comprovados pela pesquisa realizada.

5. Considerações Finais

De acordo com os resultados apresentados , podemos observar que os professores pesquisados não apresentaram capacitação profissional especializada e adequada para atender aos alunos com deficiência física em classes regulares, apresentando falta de preparo para planejar suas aulas inclusivas, tanto pela falta de recursos , materiais como infra-estrutura da escola.

Conclui-se que há necessidade de programas de capacitação que podem ser oferecidos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal e demais contextos de formação, investindo na oferta de cursos, com profissionais capacitados e experientes na área, buscando formas para atendê-los de forma inclusiva, contribuindo para seu desenvolvimento integral e harmonioso.

REFERÊNCIAS

- BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 02, agosto de 2008
Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022008000200009>>. Acesso em 27 set. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **A Educação Especial no Contexto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; EF**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997b.
- BRASIL. Parecer CNE/CP 009/2001 de 8 de maio de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores de educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena** . Documento nº. 476, p. 01-70, 2001.
- COSTA.V.B.DA . Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.4, p.889-899, dez. 2010.
- GONÇALVES.G.C. A educação física no projeto da educação inclusiva. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, p.22-23, dez.2010.
- GORGATTI, M. G. Atividades Físicas e esportivas para crianças e adolescentes com deficiência. Porto Alegre, **Artmed**, 2008.
- GORGATTI.M.G.; JÚNIOR.D.R. Percepções dos professores quanto a inclusão de alunos com deficiência em aulas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.2, p.119-140, jun. 2009.
- HERRERO, M.J.; MHMA OLIVEIRA.; MBM GARGANTINI. **Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais**. Bauru, edusc, 2000.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção-população do Brasil: grupos de deficiências**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso: 27 set. 2014.

JÚNIOR . R.V.et al. Da formação acadêmica a atuação em educação física adaptada : A percepção do profissional de educação física para o contexto inclusivo escolar . **Coleção Pesquisa em Educação Física**, São Paulo, V.12, n. 3, ago. 2013.

OLIVEIRA.A.F.; RODRIGUES.G.M. Intervenção profissional na inclusão de crianças com deficiências no ensino regular: um estudo piloto. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.5, n.especial. p.31-38, set. 2006.

SILVA.R.H.D.R. ; SOUSA.S.B. ; VIDAL.M.H.C. Educação física escolar e inclusão :desafios para uma prática concreta. **Revista Solta a Voz**, Goiânia, v. 17, n.2, nov. 2006.

SILVA.T.; SILVA.R.F. Metodologias utilizadas pelos professores de educação física escolar para a inclusão de crianças com necessidades especiais. **Movimento e Percepção**, São Paulo, v.10, n.14, jun. 2009.

SOUTO.M.D.C.D. et al. Integrando a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico :perspectiva para uma educação inclusiva. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3, p.762-775, set. 2010.

Anexos

Anexo 1

Prezados professores,

A presente pesquisa faz parte de meu trabalho de conclusão do curso de Educação Física no UniCEUB, Brasília, DF, em 2015 e tem como objetivo principal analisar o processo de inclusão de alunos com deficiências físicas, nas aulas de Educação Física, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, verificando a qualificação e preparo dos professores para lidar com a situação. Objetiva também, analisar as concepções dos professores com relação à inclusão e verificar como lidam com os processos de inclusão de seus alunos no contexto escolar.

Agradecemos sua colaboração e asseguramos o sigilo e compromisso ético com as informações prestadas pelos senhores.

Atenciosamente,

Lucas Pereira Sousa

I. DADOS SÓCIOPEDAGÓGICOS

Disciplina do professor: _____

Faixa etária: () entre 20 e 25 anos; () entre 25 e 30 anos; () entre 30 e 35 anos;

() entre 35 e 40 anos; () entre 40 e 45 anos; () acima de 45 anos.

Tempo de trabalho no magistério: _____

Tempo de trabalho na Secretaria de Educação do Distrito Federal: _____

II. QUESTÕES REFERENTES ÀS CONCEPÇÕES SOBRE INCLUSÃO.

1. Você tem ou teve, nos últimos três anos, em alguma de suas turmas, aluno(s) com deficiência física?

() Sim () Não

2. Você gosta ou gostaria de trabalhar com alunos com deficiência física incluídos em classes comuns?

() Sim () Não

Por que?

3. Você acredita que a atenção extra, requerida pelos estudantes deficientes físicos pode prejudicar a fluidez de suas aulas, assim como o desenvolvimento dos demais alunos?

() Sim () Não

4. Em sua opinião as deficiências físicas dos estudantes, em suas aulas, podem ser melhor atendidas em turmas específicas, que trabalhem apenas com a Educação Física Adaptada e o Esporte Adaptado?

() Sim () Não

Justifique : _____

Anexo 2

5. Você acredita que o aluno deficiente físico, incluído no ensino regular, que não participa das aulas de Educação Física seja prejudicado em seu desenvolvimento motor, social, cognitivo e emocional?

() Sim () Não

Justifique : _____

6. Você acredita que as crianças com deficiência física, incluídas em aulas de Educação Física do ensino regular, em função da relação com os demais alunos, desenvolvem melhor suas capacidades escolares, do que se estivessem em classe especial?

() Sim () Não

Justifique: _____

7. Em função das limitações da criança deficiente físico, ela pode se sentir inferior às demais e não se desenvolver de maneira condizente nas aulas de Educação Física quando incluídas em turmas regulares?

() Sim () Não

Justifique : _____

III. QUESTÕES REFERENTES ÀS ATITUDES DOS PROFESSORES

8. Você considera as atividades que aplica nas suas aulas, no ensino regular, apropriadas para os estudantes com deficiência física?

() Sim () Não

Justifique : _____

9. Você já buscou recursos próprios para sua atuação no processo de inclusão escolar de alunos com deficiência física (curso de extensão, pós-graduação, livros, revistas, acesso pela internet, orientação com colegas...)?

() Sim () Não

Quais?

10. Você já dispensou ou encaminhou para dispensa das aulas de Educação Física, algum aluno com alguma deficiência física?

() Sim () Não

Por quais motivos?

Anexo 3

IV. QUESTÕES REFERENTES À CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

11. Você considera que os professores do ensino regular, têm capacitação para dar aulas para crianças com deficiência física em turmas inclusivas?

() Sim () Não

Justifique:

12. Em algum momento foi oferecido a você curso de capacitação para o atendimento de pessoas com deficiência física, em turmas inclusivas?

() Sim () Não

Quais?

13. Você conhece as disposições da Resolução 2/2001 do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e que normatiza o processo de inclusão educacional no Brasil?

() Sim () Não

14. Você se considera capacitado para atender alunos com deficiência física em turmas inclusivas?

() Sim () Não

Como?

V. ESPAÇO FÍSICO E RECURSOS DA ESCOLA

15. A escola tem estrutura física e recursos materiais necessários para facilitar o trabalho com deficientes físicos, incluindo-os ?

() Sim () Não

Quais?

AGRADECEMOS SUA COLABORAÇÃO.

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto, declaro aceitar orientar o aluno Lucas Pereira Sousa no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – Uniceub.

Brasília, 06 de 08 de 2015.



ASSINATURA



Anexo 5

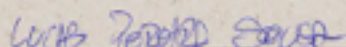
CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de Autoria

Eu, Lucas Pereira Sousa declaro ser o autor de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 02 de junho de 2015.



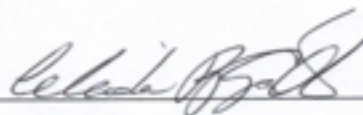
Orientando



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL autorizar sua apresentação no dia 18 /11/ 2015 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Lucas Pereira Sousa, RA:21258544 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL no dia 18/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



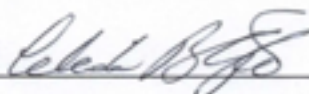
ASSINATURA



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, **INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL** do aluno Lucas Pereira Sousa autorizar sua apresentação no dia 18/11/2015 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



AUTORIZAÇÃO

Eu, Lucas Pereira Sousa RA:2125854, aluno do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado Inclusão de deficientes nas aulas de educação física nos anos iniciais do ensino médio, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 20 de NOVEMBRO de 2015.

Lucas Pereira Sousa

Assinatura do Aluno



TCLE

Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Instituição dos(as) pesquisadores(as): Centro Universitário de Brasília- UnICEUB

Pesquisador responsável [professora orientadora, graduada]: Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto

Pesquisador assistente [aluno de graduação]: Lucas Pereira Sousa

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

O objetivo específico deste estudo é analisar a atuação dos professores de educação física escolar inclusiva, sua formação para atuar com a educação física escolar inclusiva, assim como as condições de inclusão oferecidas pela escola.

- Você está sendo convidado a participar exatamente para melhorar os estudos feitos na área de inclusão de alunos com deficiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em responder um questionário com 15 questões abertas e fechadas, relacionadas aos objetivos da pesquisa.
- O procedimento é um questionário, de forma rápida.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada Escola Parque 303/304 Norte, Brasília-DF.

Riscos e benefícios

- Este estudo não apresenta riscos, de acordo com os procedimentos de coleta de dados.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.
- Este estudo deverá trazer muitos benefícios para a área de inclusão de pessoas com deficiência na educação física escolar.
- Sua participação poderá ajudar no maior conhecimento e sensibilização sobre a inclusão de alunos com deficiência, nas aulas de educação física, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as suas informações (questionário) ficará guardado sob a responsabilidade de Lucas Pereira Sousa e de sua orientadora, profa. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade. Os dados e instrumentos utilizados ficarão arquivados com os pesquisadores responsáveis por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/Uniceub, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Anexo 12

Eu, _____ RG _____, após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Brasília, ____ de _____ de _____

Participante

Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto, (61) 8138-0924 / telefone institucional: (61) 39661474

LUCAS PEREIRA SOUSA, (61) 8176-4202 / lucas.pscousa94@gmail.com

Endereço do responsável pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Centro Universitário De Brasília- UniCEUB.

Endereço: SEPN 707/907

Bloco: 09

Bairro: /CEP/Cidade: Asa Norte, 70 790 075, Brasília ,Distrito Federal.

Telefones p/contato: (61)3966-1474.

QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM, JUNTO AOS PROFESSORES DA ESCOLA PARQUE 303/304, SEDF, ASA NORTE, BRASÍLIA – DF, QUANTO À INCLUSÃO DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, COM DEFICIÊNCIA , NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Pesquisador: celeida belchior garcia cintra pinto

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 43787815.7.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.108.073

Data da Relatoria: 22/05/2015

Apresentação do Projeto:

Trata-se de pesquisa cujo foco central é o estudo da inclusão de alunos com deficiência física nos anos iniciais do ensino fundamental, especificamente indaga-se se os professores estão aptos a trabalhar com pessoas com deficiência física no ensino regular, bem como se a escola tem estrutura física necessária para facilitar o trabalho com pessoas com deficiência física. A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo transversal de investigação quantitativa, que será realizado com cerca de 10 professores de Educação Física, aptos a fazer a pesquisa os professores que não forem substitutos e nem temporários, dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Parque 303/304 Norte, Brasília-DF, por meio de aplicação de questionários com 15 perguntas abertas e fechadas, envolvendo: capacitação profissional, recursos de materiais, concepções sobre inclusão e atitudes dos mesmos. As respostas do questionário serão analisadas de acordo com o pacote estatístico SPSS 22.0. Como critério de inclusão, o projeto se refere aos professores que estiverem presentes no dia da pesquisa, e serão excluídos os professores substitutos.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa apresenta como objetivo geral a observação da inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de educação física em uma escola pública da Asa Norte, de Brasília, Distrito Federal. Os objetivos específicos da presente pesquisa são: a) aplicar questionário para os

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

Continuação do Parecer: 1.108.073

professores com 15 questões fechadas; b) analisar a atuação dos professores de educação física escolar inclusiva; c) analisar a formação dos professores de educação física escolar inclusiva; d) analisar os dados coletados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora afirma que a pesquisa não implica riscos, bem como apresenta benefícios para a sociedade em geral. Primeiramente, quanto aos riscos, embora no projeto o pesquisador afirma que não há riscos, no TCLE consta que há risco mínimo. Com efeito, trata-se de uma pesquisa com risco mínimo na medida em que implica tão somente a aplicação de um questionário a participantes que aparentemente não apresentam uma condição específica de vulnerabilidade, não acarretando para o participante qualquer risco maior que os encontráveis na prática dos atos ordinários da vida cotidiana. No que toca aos benefícios, não se verifica alusão a benefícios diretos ou indiretos aos participantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa proposta apresenta relevância social e acadêmica, porquanto trata da educação inclusiva de pessoas com deficiência na esfera da educação física.

As datas que constam do cronograma não foram retificadas.

O instrumento que será aplicado aos participantes revela-se adequado, trata-se de um questionário com perguntas que correspondem aos objetivos da pesquisa e não apresentam problemas de cunho ético.

O currículo do pesquisador responsável está em consonância com a pesquisa a ser executada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A Folha de Rosto encontra-se devidamente preenchida e assinada.

Há Termo de Aceite Institucional devidamente preenchido e assinado.

O TCLE foi refeito, segundo o modelo disponibilizado pelo CEP, e está preenchido com as informações da pesquisa em análise.

Recomendações:

O CEP recomenda como benefício aos participantes a apresentação dos resultados da pesquisa, ou seja, a entrega do trabalho à escola coparticipante.

Ressalta-se ainda:

- 1) a necessidade da coleta dos dados ser realizada após a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP, haja vista as datas que constam do cronograma serem anteriores à aprovação.
- 2) o desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como,

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

Continuação do Parecer: 1.108.073

atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução nº 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

XI.1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UniCEUB

http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Relatório de Finalização e Acompanhamento de Pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa se encontra apta a ser iniciada.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado por este CEP, com parecer N° 1.086.334/2015, tendo sido homologado na 8ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB, em 22 de maio de 2015.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 1.108.073

BRASILIA, 15 de Junho de 2015

Assinado por:
Marilia de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador)

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br